



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

MEDICAÇÕES UTILIZADAS PARA MELHORA DA SINTOMATOLOGIA ASSOCIADA A ERUPÇÃO DE DENTES DECÍDUOS

Naiara Ferreira de Oliveira

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

naiaranay8.nf@gmail.com

Amanda Uchôa Abreu Magalhães

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

amandauchoa123@yahoo.com

Edilania Vieira dos Santos

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

edilanya.santos@gmail.com

Raquel Sales Rocha Sucupira

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

raquelsalesr@gmail.com

Pedro Diniz Rebouças

Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

pedro.reboucas@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo do Cuidar.

Encontro Científico: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

RESUMO

Introdução: O período eruptivo tem início nos primórdios da odontogênese e acompanha por toda a vida o órgão dentário. É frequente o desenvolvimento de infecções na criança durante esse processo, devido apresentar uma menor resistência e maior suscetibilidade à doenças, sendo de extrema importância o uso da terapia farmacológica para atenuar esses sintomas. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do correto uso da terapêutica farmacológica, analisando quando deve ser indicado, bem como sua eficácia na diminuição dos sinais e sintomas no processo de erupção dentária. **Métodos:** A estratégia de busca utilizou os portais eletrônicos PubMed, Periódico CAPES e complementação por artigos encontrados no Google Scholar, utilizando os descritores: “Pharmacological therapy”, “Tooth eruption” “Signs and Symptoms” e “Tooth deciduous”. Os critérios de inclusão adotados foram estudos publicados na língua inglesa e portuguesa, nos últimos 12 anos. **Resultados:** De 31 artigos avaliados, foram selecionados 8, que melhor se encaixam no propósito da elaboração do trabalho. A literatura relata que a terapêutica farmacológica quando utilizada de forma correta de acordo com a indicação do odontopediatra, visa atingir analgesia, anestesia e sedação. Dentre os medicamentos mais usados, o paracetamol e ibuprofeno apresentam propriedades analgésicas satisfatórias, sendo estes eficazes no alívio da sintomatologia gerada pela erupção dentária decídua. **Conclusão:** Desse modo, vê-se que é plausível o uso dos métodos farmacológicos durante o processo eruptivo. Sendo de extrema importância a orientação do odontopediatra aos pais acerca das dosagens corretas para que não haja o risco de sobredosagem ou de efeitos secundários.



Descritores: Pharmacological therapy; Tooth eruption; Signs and Symptoms; Tooth deciduous.

INTRODUÇÃO

O contato frequente da criança com o Odontopediatra é primordial para o bom desenvolvimento dentário, estando este em posição peculiar para supervisionar a saúde da criança desde o nascimento até a adolescência. Já a primeira consulta odontológica normalmente ocorre mais tarde, por volta do terceiro ano de vida (MOTA, et al., 2010).

JUNIOR, et al. (2008), relata que a visita ao odontopediatra deve ser realizada assim que erupciona o primeiro dente, mesmo que não haja nenhum sintoma presente, para que os pais possam ser orientados de como proceder adequadamente frente ao correto cuidado oral e orientação acerca da dieta da criança.

O momento em que o elemento dentário irrompe na cavidade bucal é uma expressão popularmente utilizada por muitos profissionais cirurgiões-dentistas leigos e até mesmo especialistas, referente ao processo de erupção dentária. Todavia, esse período eruptivo é uma das etapas de todo o fenômeno que tem início nos primórdios da odontogênese e acompanha por toda a vida o órgão dentário. Esse fenômeno foi classificado em três fases: pré-eruptiva, eruptiva e pós-eruptiva (GUINSBURG, 2010).

Os primeiros dentes decíduos começam a irromper por volta dos seis meses de idade e este processo pode desenvolver alguns sinais e sintomas, como: aumento no fluxo salivar, inquietação, perda de apetite e insônia. Geralmente esses sintomas apresentam-se com maior evidência durante o período de erupção dos incisivos, menos pronunciados durante a erupção do primeiro molar e ausentes na erupção dos segundos molares. A erupção dos caninos frequentemente está associada a inquietação e distúrbios do sono (GUINSBURG, 2010).

Segundo MOTA, et al. (2010), durante o período de irrompimento do elemento dentário, o bebê passa por momentos de grande gasto energético e, por si só, pode gerar desconforto, ainda que de pouca intensidade. No entanto, esta condição associada à imaturidade do bebê e a sua dificuldade de externar o desconforto, fazem com que alguns organismos entrem em uma situação de estresse manifestado por meio de sinais sistêmicos diversos e manifestações locais.

JUNIOR, et al. (2008), afirma que é frequente o desenvolvimento de infecções na criança durante o período de erupção dentária por apresentar uma menor resistência e maior suscetibilidade à doenças, o que pode explicar uma coincidência entre a erupção dos dentes decíduos e sintomas gerais. O processo de erupção não é suficiente para determinar esses sintomas, embora a erupção e tais sintomas possam ocorrer concomitantemente. Ainda poderão surgir inflamações gengivais, hiperemia da mucosa, cistos de erupção e úlceras bucais (MOTA, et al., 2010).

O uso da terapêutica farmacológica quando usado de forma correta de acordo com a indicação do odontopediatra, visa atingir analgesia, anestesia, sedação ou uma combinação destes. Com o objetivo de amenizar o alívio de sintomas relacionados com a erupção dentária decídua (MARKMAN, 2009).

Quando a dor não é aliviada com a utilização de métodos não farmacológicos poderá ser necessário o uso de analgésicos como o paracetamol e ibuprofeno ou anestésicos tópicos ou mesmo uma combinação dessas duas terapias visto que são seguras e eficientes no alívio da dor (SILVA, et al., 2008).

Vários estudos relatam o uso da terapêutica medicamentosa no alívio da sintomatologia gerada pela erupção dentária decídua e outros sintomas em que haja dor. Porém, muitos estudos concentram-se na incorreta administração desses fármacos pelos pais sem a devida orientação do Cirurgião Dentista Odontopediatra acerca da dosagem e concentração terapêutica adequada para a criança. Devido a isso, uma revisão bibliográfica que compactasse as últimas investigações é de extrema importância.

Portanto, o objetivo do nosso trabalho foi revisar a literatura acerca do correto uso da terapêutica farmacológica, analisando quando deve ser indicado e a eficácia na diminuição dos sinais e sintomas no processo de erupção dentária.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica, de natureza descritivo-discursiva e caráter qualitativo. A estratégia de busca utilizou o portal eletrônico PubMed, Periódico CAPES e complementada por artigos encontrados no Google Scholar, empregando os descritores: "Pharmacological therapy", "Tooth eruption", "Signs and Symptoms", e "Tooth deciduous". Os critérios de inclusão para esta revisão foram: (1) estudos publicados na língua inglesa e

portuguesa, (2) estudos publicados nos últimos 12 anos, (3) estudos aplicados em seres humanos, (4) Intervenção: Medicamentos utilizadas para melhora da sintomatologia associada a erupção de dentes decíduos. Os seguintes tipos de estudos foram excluídos: (1) estudos in vitro (2) anais de congresso e conferências (3) artigos não disponíveis para acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vinte e um artigos foram identificados nas bases de dados Pubmed, Periódico CAPES e complementação de artigos no Google Scholar correspondente a 10 estudos com a utilização dos descritores selecionados. A triagem inicial dos artigos foi realizada através da leitura dos títulos e resumos para a exclusão de artigos não relevantes, obtendo 25 artigos. A triagem secundária foi realizada por meio da leitura na íntegra dos textos e exclusão das duplicatas, selecionando um total de oito estudos incluídos na síntese qualitativa.

É recorrente o número de casos em que vários medicamentos são administrados às crianças no período de erupção dentária, com o objetivo de sanar os sintomas advindos na fase do processo eruptivo. Em grande parte, são implementados sem a orientação do Odontopediatra, gerando dessa forma possíveis complicações devido a falta de discernimento ao administrar a medicação (KAWIA, 2009) (TSANG, et al., 2010).

Segundo KAWIA, et al. (2009), as medicações administradas com maior frequência por iniciativa própria dos pais são os analgésicos, tais como o paracetamol ou com anti-inflamatórios como o ibuprofeno para o alívio destes sintomas. Ao fazer uso destas medicações, é de suma importância que os responsáveis pela criança tenham o conhecimento da dosagem correta para os seus filhos e que tenham a consciência das diferenças que existem quando se trata de gotas ou de suspensão (MARKMAN, 2009).

O paracetamol, analgésico e antipirético muito importante, também conhecido como acetaminofeno, é usado frequentemente no alívio da sintomatologia gerada pela erupção dentária decídua e outros sintomas em que haja dor. Seu mecanismo de ação age na redução da síntese de prostaglandinas pela inibição da ciclooxigenase-3 presente no sistema nervoso central. Entretanto, se faz necessário o cuidado ao administrar altas doses, pois a overdose desse medicamento resulta em necrose hepática, necrose do tubo renal ou até mesmo morte (COLDEBELLA, et al., 2008).

O ibuprofeno é um anti-inflamatório não esteroidal (AINE) com ação analgésica, antipirética e anti-inflamatória. Em comparação ao paracetamol, o ibuprofeno possui uma

ação mais eficaz no controle da dor e febre. Todavia, possui uma taxa frequente a ocorrência de reações adversas em crianças (SILVA, et al., 2008).

O uso destas medicações, possuem forte influência na diminuição do desconforto gerado pelos sintomas advindos da erupção. Outra opção terapêutica muito eficaz é a benzocaína a uma concentração de 20%, no qual proporciona um alívio temporário da dor nos tecidos das mucosas. Além do mais, a benzocaína possui o princípio ativo que está presente em alguns medicamentos mais populares receitados para solucionar sintomas relacionados com a erupção dentária (COLDEBELLA, et al., 2008).

Os fármacos do grupo dos salicilatos possuem uma ação anti-inflamatória, analgésica e antipirética. O salisalato de colina provoca irritação nos nervos sensoriais quando aplicado topicamente, proporcionando vasodilatação e dor nos tecidos subjacentes desses mesmos nervos. Este quando usado adequadamente, não causa irritação nas mucosas, porém o seu uso excessivo pode causar queimaduras (TSANG, et al., 2010).

Os produtos tópicos estão especialmente indicados para os sintomas locais, podendo também agir com eficácia no alívio de perturbações gerais tais como irritabilidade e sono agitado pois debelam as causas primárias. Estes fármacos apresentam eficácia com efeito duradouro, segurança, boa aceitabilidade pelo sabor, promoção de uma boa cicatrização da mucosa e inibição do crescimento da placa bacteriana (MOTA et al., 2010).

A lidocaína, anestésico tópico encontrado em muitos fármacos específicos para a redução dos sintomas relacionados com a erupção dentária, penetra facilmente na mucosa oral. TSANG, et al. (2010), relata em seu estudo a eficácia no alívio temporário da dor, onde é conseguido usando gel de lidocaína a 5%, no qual possui duração de dez a vinte minutos.

MOTA, et al. (2010), enfatiza que é necessário um maior cuidado no que se refere a prescrição de anestésicos tópicos, especialmente em lactentes, pois a absorção sistêmica destes é muito rápida. Destaca também a cautela em episódios onde a pomada não for usada corretamente, pois pode ocorrer doses tóxicas. Dessa forma, é de suma importância que os pais sejam orientados a usar o medicamento exclusivamente de acordo com as instruções fornecidas.

Segundo MARKMAN, (2009), o uso de medicamentos naturais e homeopáticos são bastante utilizados no auxílio da redução do desconforto no processo de erupção dentária, embora não existam provas suficientes para que seja recomendado a sua utilização .

Outros remédios naturais descritos por SILVA, et al. (2008), utilizados para este fim, inserem o uso de óleos e ervas na região gengival, dentre eles: óleo de cravo diluído,

erva-doce, cebola verde, azeite de oliva, raiz de gengibre e baunilha. Muitos destes remédios homeopáticos contêm camomila, no qual esta é essencialmente útil em casos em que a criança apresenta distúrbios intestinais ou irritabilidade.

SILVA, et al. (2008), sugere que nos casos em que o bebê apresentar dificuldade para se alimentar, um fármaco à base de camomila poderá ser administrado e/ou aplicada topicamente, como exemplo: o Camomilina®/ Igefarma na sua forma líquida ou o Gingilone®, que poderá ser utilizado na forma tópica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Desse modo, vê-se que é plausível o uso dos métodos farmacológicos no alívio da sintomatologia dolorosa gerada durante o processo de erupção dentária decídua e outros sintomas em que haja dor. Para o tratamento destes possíveis sintomas nas crianças é possível o uso de tratamentos farmacológicos, sendo necessário um maior grau de atenção dos pais ao administrar medicações sem o discernimento adequado acerca das dosagens corretas direcionadas de acordo com o perfil da criança, pois existe o risco de sobredosagem ou de efeitos secundários.

Acrescido a isto, é de extrema relevância o acompanhamento frequente da criança ao Cirurgião Dentista Odontopediatra, com o objetivo de orientar aos pais em relação à melhor terapêutica medicamentosa a ser usada para sanar os sintomas vindouros no período de erupção dentária.

REFERÊNCIAS

COLDEBELLA, C. R., AZEVEDO, E. R., OLIVEIRA, A. L. B. M., DOMANESCHI, C., ZUANON, A. C. C. General and local manifestations during tooth eruption. **Rev Inst Ciênc Saúde**. v. 26, n. 4, p. 450-453, 2008.

GUINSBURG, Ruth. A LINGUAGEM DA DOR NO RECÉM-NASCIDO - Documento Científico do Departamento de Neonatologia. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: www.sbp.com.br

JUNIOR, I. M. F.; DUCA, F. F. D.; ROSA, F. M.; POLETTO, V. C. Pediatricians knowledge and management regarding tooth eruption. **Rev. paul. pediatr.** v. 26, n. 3, 2008.

KAWIA, H. M.; KAHABUKA, K. Symptoms associated with teething in Tanzania. **Pediatric Dental Journal**, v. 19, n. 1, pg. 9-14, 2009.

MARKMAN, L. Teething: facts and fiction. **Pediatrics**. v. 30, n. 8, pg. 59-64, 2009.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

MOTA, C. R.; MEDEIROS, J. A.; ACCIOLY, J. H.; ARAÚJO, S. G. C.; COSTA, C. C. Mothers' perception of dental eruption syndrome and its clinical manifestation during childhood. **Rev Salud Pública**. v. 12, pg. 82-92, 2010.

Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) disponível em: www.cincinnatichildrens.org

ORDEM DOS ENFERMEIROS 2013, Série 1 - Número 6. Guia Orientador de Boa Prática - Estratégias não farmacológicas no controle da dor na criança. Trabalho desenvolvido por iniciativa da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP) da Ordem dos Enfermeiros ISBN: 978-989-8444-23-3. Disponível em: www.ordemenfermeiros.pt

SILVA, F. W. et al. Erupção dental: sintomatologia e tratamento. **Rev. paul. pediatr.** v. 30, n. 4, p. 243-248, 2008.

TSANG, A. K. L. Teething, teething pain and teething remedies. **International Dentistry SA**. v. 12, n. 5, pg.48-61, 2010.